

Acto de Fundação



Fórum das Autoridades Locais
da Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa

Mensagens

DOCUMENTO CONSTITUTIVO

FÓRUM DAS AUTORIDADES LOCAIS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os representantes das autoridades locais de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste:

Sublinham:

- As relações ancestrais que se estabeleceram entre os nossos povos e os nossos territórios;
- As afinidades linguísticas e culturais existentes entre os nossos povos e as nossas colectividades territoriais;
- A riqueza da nossa história comum;
- Os valores da liberdade, da democracia bem como da rejeição de quaisquer formas de discriminação.

Salientam a necessidade:

- Do aprofundamento da democracia local para a consolidação do Estado de Direito;
- Do fortalecimento das autoridades locais, que prosseguem os interesses das populações respectivas;
- Da promoção de uma cultura de paz, de respeito pelos direitos humanos, de igualdade do género e de condenação de toda a forma de discriminação, racismo, xenofobia e violência;
- Do fomento da defesa e da recuperação do património cultural, social, produtivo e tecnológico bem como da identidade lusófona, como pilares de uma história e de um futuro comum;
- Da harmonização dos interesses e do concertar de posições comuns na sua participação noutros fóruns e organizações;
- De promoção dos contactos e de intercâmbio de experiências entre as colectividades territoriais que representam duzentos milhões de pessoas distribuídas por quatro continentes.

Conscientes de que uma acção concertada promoverá o progresso das colectividades locais e dos nossos países, resolvem, num acto de fidelidade à vocação e à vontade dos seus Povos, e no respeito pela igualdade soberana dos Estados, constituir, a partir de hoje, o FÓRUM DAS AUTORIDADES LOCAIS da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Lisboa, 26 de Março de 2009



Mensagem de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa

A constituição do Fórum das Autoridades Locais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa representa uma iniciativa extremamente oportuna.

Esta nova instituição merece ser saudada, desde logo, por dois motivos. Em primeiro lugar, a sua constituição demonstra que o relacionamento entre os países da lusofonia atingiu um grau de maturidade plena. Os contactos, a cooperação e as trocas de experiências no mundo lusófono desde há muito ultrapassaram o nível do relacionamento oficial, feito Estado a Estado, pelos seus mais altos representantes. Quer a sociedade civil, quer as estruturas públicas intermédias interagem e dialogam sem necessitar do aval ou sequer do apoio dos governos centrais.

Em segundo lugar, este Fórum mostra que o poder local, nos diversos países da lusofonia, entrou na sua idade adulta, alcançando patamares irreversíveis de consolidação. Na verdade, quando as autoridades locais de um país, com natural respeito pelo princípio da unidade da soberania, são capazes de se relacionar no plano transnacional, tal significa um amadurecimento e uma solidez que registo com a maior satisfação - porque o poder local sempre mereceu o meu apreço, bem como o apreço dos Portugueses. Considero, e já o afirmei por diversas vezes, a consagração da autonomia local uma das mais felizes e frutuosas experiências que integram o legado da revolução de Abril de 1974.

Os poderes autárquicos encontram-se, nos nossos tempos, confrontados com problemas que, não sendo novos, adquiriram uma dimensão muito própria. A acção das autarquias no domínio social afigura-se, na actual conjuntura, de importância vital, mesmo que tal signifique uma reordenação das prioridades de investimento noutras áreas.

Este é um tempo de unir esforços. E não tenho dúvidas de que aqueles que têm maior proximidade aos cidadãos são os que melhores respostas saberão dar à actual situação de crise económica e social. O diálogo entre os poderes locais da lusofonia é, pois, uma realidade que deve ser estimulada e incentivada, havendo, também por isso, que saudar o nascimento do Fórum das Autoridades Locais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Aníbal Cavaco Silva



Mensagem de Sua Excelência o Primeiro Ministro de Portugal

É com muito gosto e grande expectativa que me associo a esta importante iniciativa de constituição, em Lisboa, do Fórum das Autoridades Locais da CPLP. Iniciativa que visa consolidar e desenvolver o Poder Local na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, promovendo a cooperação reforçada entre as nossas instituições, não só no plano do intercâmbio multilateral de experiências e de conhecimentos, mas também no plano de uma intervenção conjugada nos diversos fóruns internacionais.

O Poder Local constitui-se como importante pilar da estrutura institucional do Estado, pela proximidade que sempre mantém com os cidadãos e pela sua capacidade de responder com eficácia e celeridade às suas expectativas, aos seus problemas, aos seus anseios. Ele é, por isso, um elemento essencial da organização política das nossas sociedades, um importante factor de coesão e de integração dos cidadãos no sistema político-institucional, com consequências decisivas no plano do exercício da cidadania, dos direitos, liberdades e garantias.

A criação deste Fórum é, pois bem-vinda, não só porque irá acrescentar valor às nossas diferentes experiências autárquicas, mas também porque permitirá constituir uma rede de relações institucionais que virá reforçar globalmente a nossa Comunidade, designadamente no plano internacional.

Por isso, quero desejar aos Autarcas da CPLP, aos presentes e aos ausentes, os maiores sucessos, porque os seus sucessos serão decisivos para construir um futuro auspicioso da nossa Comunidade.

José Sócrates



Mensagem do Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses

A fundação do Fórum das Autoridades Locais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, projecto político relevantíssimo que, depois de anos de empenhamento, agora vamos concretizar, é, inquestionavelmente, momento marcante na vida e História das nossas instituições municipais.

Unidos, esta é, sem dúvida, uma oportunidade singular para, fraternalmente, nas diferenças que nos distinguem, mas também no tanto que nos aproxima, podermos alcançar, na livre expressão das nossas opções, as tamanhas vantagens e benefícios que a agregação nos pode trazer.

Passo decisivo para o futuro do desenvolvimento e bem-estar das populações que, com inteira legitimidade, representamos, vamos, estreitando os laços que a língua comum nos proporciona, ganhar dimensão para, com ânimo renovado, alcançarmos, em termos nacionais e exteriores, a influência que a nossa formidável dimensão nos assegura.

Seremos capazes, assim fortalecidos, de melhor concretizar, localmente, os valores da democracia e a indelével capacidade de “fazer obra e já” que nos caracteriza; nas organizações internacionais, com estratégias comuns, iremos conseguir os melhores resultados em favor das nossas autarquias.

No estrito respeito pelos princípios de soberania e independência que nos orgulham, ancorados nas relações ancestrais que nos ligam e nas afinidades linguísticas e culturais que cimentam o nosso relacionamento, vamos, com o entusiasmo que nos motiva, assegurar novos amanhã às populações que servimos.

Fernando Ruas



Mensagem do Presidente da Mesa do Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses

Os Municípios Portugueses têm vindo a assumir – e a aprofundar permanentemente – políticas de cooperação descentralizada, sobretudo dirigidas para os países que se expressam em português.

A criação do Fórum das Autoridades Locais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, projecto político magnífico no contexto do fortalecimento e consolidação dos melhores laços institucionais entre os nossos povos, é, tem de ser, uma realidade de definitiva importância nos caminhos do futuro que queremos trilhar.

Pleno de potencialidades, o FORAL CPLP será, para nós dirigentes do Poder Local, uma prioridade absoluta no quadro das nossas responsabilidades no esforço comum em que estamos empenhados no sentido do progresso económico e qualificação da vida das nossas populações.

Mas terá de o ser, também, para os nossos Governos Centrais, que, com certeza, não quererão desaproveitar as vantagens da Administração Local, as mais-valias da proximidade, comprovadamente fundamentais para o desenvolvimento dos territórios.

Com o empenhamento de todos, vamos saber retirar as inúmeras vantagens, os enormes benefícios mútuos que, juntos, poderemos colher dessa certeza formidável de sermos cerca de 220 milhões de pessoas agregadas nesta comunidade assim imensa.

Com determinação e vontade política, unidos e coesos, lancemos aos oceanos que nos unem, em favor de progressivo bem-estar económico e social dos nossos Povos, novas caravelas de fraternidade, novas naus de cooperação.

Mário de Almeida



Mensagem do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

É com grande satisfação que Lisboa, antecipando um sucesso seguro desta iniciativa, acolhe a constituição do Fórum das Autoridades Locais da CPLP estrutura integrante da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, constituída também nesta cidade em 1996.

Saúdo a Associação Nacional de Municípios Portugueses e as restantes Associações, Colectividades e Autoridades de Poder Local dos oito Países que têm a mesma língua como património comum, pela iniciativa que certamente irá contribuir para promover a aproximação entre as culturas e os povos que integram e que se revela de extrema importância e actualidade, sendo um mecanismo fundamental para o estreitamento dos laços que unem as Comunidades de Língua Portuguesa.

É com muito orgulho que, enquanto Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, tenho o privilégio de acompanhar a criação desta nova instituição que irá permitir não só incrementar a cooperação descentralizada e a partilha de boas práticas ao nível local entre os seus membros, fundamentais para a consolidação e o desenvolvimento das democracias locais, como também realçar a cada vez maior importância que os poderes locais têm no desenvolvimento da qualidade de vida e do bem estar das populações. Este é, sem dúvida, o caminho certo para se conseguirem elevar continuamente os patamares de exigência e de qualidade necessários à prossecução dos objectivos estabelecidos pela Declaração de Lisboa, que acompanha a criação do Fórum das Autoridades Locais da CPLP.

António Costa



Mensagem da Associação das Autarquias e Região Autónoma de S. Tomé e Príncipe

A CPLP, ao receber no seu seio a representação dos Poderes Locais dos Países falantes da língua portuguesa, abre as portas de uma nova via, uma nova era das relações de cooperação, parte importante no nosso processo de desenvolvimento.

Nasce uma vida nova no seio da CPLP que, representando o grupo dos oito, passa a ter em mãos mais um instrumento de vocação política que se configura na força e capacidade discursiva da organização junto dos parceiros internacionais. Alarga-se, assim, o seu horizonte de política internacional sustentada por uma premissa convencionada na evolução histórica que a própria história se encarregou de criar.

É, pois, expectável que esse modo *vivendis* acabe por trazer vantagens para todos, no processo de desenvolvimento que cada país se tem esforçado por implementar.

Assim, a intervenção da CPLP a nível do poder regional e local significa uma opção com vista a trilhar um melhor caminho, devendo os esforços ser concentrados, para que entre todos haja uma convergência de ideias que concorram para a realização de acções que a todos beneficia.

S. Tomé e Príncipe tem tido uma trajectória muito amorfa no domínio das autarquias. O Poder Regional e Local, apesar de convencionalmente cumprir todos os preceitos para a sua institucionalização, ainda é entendido como uma pedra no sapato do Poder Central. A descentralização e a desconcentração ainda constituem letra morta. O processo ensaiado pelo país, no concernente ao Poder Local e Regional, ainda não pode ser considerado de paradigmático, porque, na quase plenitude da sua existência, ele depende do poder tutelar. Tem perante si os estrangulamentos resultantes da falta de recursos financeiros, que fragilizam o seu desenvolvimento equilibrado e sustentado: ainda combate pela real autonomia nas suas acções e actividades.

Com efeito, estamos convencidos de que a nossa participação nesta nova organização só vem facilitar um desenvolvimento que, comparativamente, é possível fazer-se e projectar a animação dos intervenores na prática de bons hábitos de partilha do poder.

Acreditamos que esta iniciativa concorrerá para abrir portas e despertar sinergias ainda adormecidas, alargar mais as áreas de entendimento através desse instrumento que é a língua, para que todos nós, seus utentes, possamos melhor consolidar esse traço que liga os nossos povos e fortalecer cada vez mais a nossa presença na comunidade internacional.

Jorge Correia



Mensagem do Presidente da Confederação da Indústria Portuguesa

O Fórum das Autoridades Locais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, agregando representantes das autoridades locais dos 8 países que integram a CPLP, constitui mais um passo no sentido da consolidação da estrutura que tem em vista, como desígnio essencial, o fomento das relações multilaterais no espaço da lusofonia.

A CIP, bem como a AEP e a AIP, acreditam que a CPLP permite fomentar as relações económicas multilaterais, como recentemente afirmou o Presidente da ELO - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e a Cooperação, que representa Portugal no Conselho Empresarial da CPLP.

O Conselho Empresarial da CPLP visa promover a dinamização das relações entre empresas e entidades suas representantes no âmbito espacial da lusofonia, com o fim de constituir instrumento privilegiado da contribuição dos seus associados para o desenvolvimento, o crescimento e o bom funcionamento das economias no sistema económico mundial, a promoção das actividades privadas e o reforço da confiança entre todos os parceiros económicos e instituições de financiamento daqueles Estados e, ainda, a erradicação da pobreza, a promoção do desenvolvimento sustentável e a diminuição das assimetrias entre aqueles Estados.

Estes desígnios - a que há que acrescentar o objectivo de promover e incrementar o comércio e o investimento entre os oito Estados Membros da CPLP e os países das regiões económicas onde cada um deles se insere, procurando ser um "ponto de encontro" para aquele efeito e um facilitador de contactos empresariais e políticos que permitam o desenvolvimento de parcerias - são certamente partilhados por todos os que acreditam que, num momento de crise como o que vivemos, devem ser apoiados todos os esforços orientados no sentido da consolidação das relações entre os países da CPLP.

Saudamos, por isso, a constituição do Fórum das Autoridades Locais como mais um meio para o fomento das relações económicas no espaço da lusofonia.

Francisco van Zeller



Mensagem do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

O Fórum das Autoridades Locais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa constitui importante iniciativa de aproximação e de reforço dos laços históricos e de amizade que unem os povos que se entendem na língua de Camões.

Dando continuidade a uma ideia maturada num encontro semelhante e reunido na cidade do Mindelo, em Cabo Verde, a reunião dos poderes locais vem por esta via complementar a lacuna que existia na realidade organizacional da CPLP.

Tendo em conta que reside nos municípios uma fatia importante da cooperação que é desenvolvida entre os nossos diferentes estados, este Fórum vem dar corpo e expressão às entidades político-administrativas mais dinâmicas da nossa cooperação solidária.

No entanto, um novo desafio se apresenta nos dias de hoje á nossa secular relação. No novo quadro internacional e cientes de que a competição já não se faz tanto entre países mas sim entre regiões, os laços existentes entre as nossas diferentes autarquias deverão evoluir para uma cooperação mais enérgica na área da promoção e da captação de novos e maiores investimentos e intercâmbios. Devemos saber unir esforços na internacionalização das nossas mais-valias, nas mais diferentes áreas. O Fórum agora criado poderá e deverá assumir esse papel.

Isaltino Morais



Mensagem do Presidente da Câmara Municipal do Seixal

A experiência obtida nas últimas décadas ao nível da intervenção local coloca os municípios portugueses numa posição privilegiada para, no âmbito da Cooperação Descentralizada, prestem apoio nas áreas mais prometedoras dos municípios geminados com quem estabeleceram acordos de cooperação, nomeadamente ao nível da CPLP. A transferência de conhecimentos e a troca de experiências e vivências contribuem positivamente para a definição das políticas de desenvolvimento e de cooperação a implementar pelos municípios.

As migrações são também um factor a ter em conta na análise e aprofundamento das relações ao nível da cooperação intermunicipal, na medida em que contribuem para reforçar o desenvolvimento económico, promover o diálogo intercultural e interpessoal assumindo-se como uma importante plataforma de entendimento fundamental para a projecção económica e o desenvolvimento social de cada País. Tratando-se de relações estabelecidas ao nível da CPLP estas representam um enorme potencial face à existência de um passado e língua comum, e à forte migração entre países dentro desta Comunidade. Estas potencialidades são bem visíveis no Município do Seixal em que cerca de 20% da sua população tem origem nos países da CPLP, facto que nos levou ao estabelecimento de geminações e acordos de cooperação com os municípios de Boa Vista em Cabo Verde, Lobata em S. Tomé e Príncipe, Lobito em Angola, Beira em Moçambique, Assis Chateaubrinad no Brasil, e uma carta de intenções de geminação com Farim na Guiné Bissau e Baucau em Timor Leste.

Face à diversidade de potencialidades da Cooperação Intermunicipal, é fundamental que esta forma de cooperação descentralizada seja reconhecida pelos governos nacionais como um veículo de excelência para a concretização de projectos indispensáveis ao desenvolvimento dos países da CPLP.

Atendendo à relevância histórica desta ocasião não poderia deixar de expressar o meu anseio de que esta plataforma constitua mais uma oportunidade para a promoção da cooperação descentralizada tendo em vista o desenvolvimento integrado e sustentado, bem como a coesão e a paz social.

Alfredo Monteiro



Mensagem do Presidente da Caixa Geral de Depósitos

A Caixa Geral de Depósitos saúda e felicita todos os participantes pela constituição do Fórum das Autoridades Locais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

O Fórum será, seguramente, um factor de grande relevância para a promoção da coesão e do desenvolvimento de parcerias no âmbito da CPLP, agora também numa dimensão local, que é, como sabemos, tão importante para o progresso económico, social e cultural dos nossos países.

Os Municípios portugueses contam, desde sempre, com o apoio da Caixa para os seu projectos de desenvolvimento local. As perspectivas de cooperação acrescida entre os países da CPLP no âmbito das iniciativas locais, abertas com a constituição do Fórum, vêm também ao encontro do interesse estratégico da Caixa no sentido de ser reconhecida como banco parceiro no Espaço Lusófono.

A forte presença do Grupo Caixa nos países da CPLP constitui um factor distintivo na concretização daquele objectivo.

Com os votos de um excelente trabalho e permanência em Lisboa.

Faria de Oliveira